



BLOGS |

Café certificado é coisa de engenheiro

Liana John - 03/04/2014 às 19:42



Jefferson Adorno deixou o emprego como engenheiro eletrônico (e os congestionamentos) na capital paulista para apostar na sustentabilidade ambiental e econômica de um **cafezal** em **Santo Antonio do Jardim**, na divisa do estado de **São Paulo** com Minas Gerais. A família ganhou qualidade de vida. A terra ganhou resiliência. E os consumidores, um

cafezinho muito mais saudável!

Quando Jefferson chegou, em 2000, a gestão da propriedade rural era tradicional, do jeitinho conduzido pelo pai em décadas, e do mesmo jeitinho adotado pelos vizinhos até hoje. O cafezal ocupava metade dos 128 hectares de terras e a outra metade era de pastagem para o **gado leiteiro**. A produção de leite logo encolheu e agora é mantida apenas para consumo próprio. Os investimentos foram canalizados para a modernização do cafezal, embora se mantenha a comercialização de alguns produtos secundários, como jabuticaba e mel.

Uma das primeiras providências do engenheiro foi dar início ao processo de **certificação do café** junto à *Rainforest Alliance*, certificadora sediada em *New York*, cujas prioridades são os impactos ambientais e sociais da propriedade, e junto à *UTZ*, uma certificadora holandesa especializada em cafezais, com interesse na **rastreabilidade** do café e na **segurança alimentar**.

As áreas de acesso do gado às 7 nascentes e 2 córregos que passam pela propriedade foram fechadas com cercas e Jefferson construiu bebedouros à sombra das árvores. Assim, pôde dar início ao enriquecimento das **matas ciliares** e ao **reflorestamento** ao longo do Córrego Jardim, que abastece a zona urbana depois de passar por ali.

Hoje a propriedade tem 27 hectares de vegetação nativa em franca recuperação e o engenheiro segue plantando com a ajuda do mel, que comercializa em entrepostos naturais e via internet. Dois frascos de mel vendidos correspondem ao plantio de uma muda de **árvore nativa**, uma maneira simpática encontrada pelo engenheiro para amortizar o alto custo da **recomposição florestal** na região.

Jefferson ainda fechou a descarga da lavagem do curral, que antes seguia direto para o curso d'água. E agora tem um tanque de 10 mil litros para captar e curtir os resíduos, transformados em **fertirrigação** para o café. “Durante alguns anos, a título de experiência, reguei um talhão de café com o **chorume do curral** e deixei outro igualzinho, ao lado, sem a fertirrigação”, lembra. “Não notei muita diferença na parte aérea da planta, mas um dia estava mexendo com uma máquina ali perto e resolvi abrir uma trincheira para ver as raízes desse café: elas tinham mais de 1,80 metro de profundidade, enquanto a do outro café, sem chorume, mal chegava a 50 centímetros”.

Se fosse para apostar na capacidade de um cafeeiro resistir às **flutuações climáticas**, não há dúvida de que aqueles pés regados a chorume levariam grande vantagem.

“Na adaptação do cafezal, uma grande dificuldade foi convencer o administrador a plantar capim nas entrelinhas do café”, conta. Para os cafeicultores tradicionais, qualquer “mato” no meio do café rouba a força, a água e os nutrientes do produto principal. Na verdade, não é nada disso: o capim é periodicamente roçado e espalhado nos pés de café como **cobertura morta**, ajudando a conservar a **umidade** e a **fertilidade viva** do solo. A presença dessa cobertura morta também reduz o crescimento de plantas invasoras e, conseqüentemente, diminui a necessidade de herbicidas.

Já o uso de fungicidas e inseticidas foi reduzido com a adoção do **manejo integrado de pragas** e com o monitoramento constante. O cafezal é periodicamente inspecionado e as pulverizações preventivas foram eliminadas. “Temos talhões que ficam 2 anos sem uma aplicação de fungicida, já ficamos até 3 anos sem aplicar inseticida. Se o produtor aplica sempre os coquetéis preventivos, conforme as instruções dos revendedores, ele nunca vai perceber que não são necessários”, alerta o cafeicultor.

Outra providência tomada foi o plantio de árvores para sombrear o café. “Não é qualquer árvore, precisa ter uma sombra mais ou menos permeável, de modo que o café mantém a produtividade, mas fica protegido do mau tempo”, ressalta. “Na região do Trópico de Capricórnio a sombra deve ser de 30%, mais ou menos”. Em 2011, uma forte geada serviu de teste para o sombreamento: os pés de café que estavam embaixo das copas das árvores nada sofreram, mas aqueles expostos perderam as folhas, houve quebra na colheita seguinte e alguns até secaram. Em janeiro de 2014, outra prova: os pés de café a pleno sol sofreram escaldadura (queimadura pelo excesso de calor) em 60% das folhas, enquanto no café sombreado a escaldadura atingiu somente 40% das folhas.

“Com o sombreamento do café não consigo fazer a colheita mecanizada perto das árvores e dependo da colheita manual, sendo que temos dificuldade de conseguir mão-de-obra, é caro”, diz Jefferson Adorno. “Mas o café sombreado tem mais qualidade e, com a certificação, é possível obter um preço um pouco melhor, então compensa”.



A mata das Áreas de Preservação Permanente foi enriquecida com o plantio de nativas e cercada para evitar o pisoteio do gado



Com acesso interdito ao córrego, o gado recorre a diversos bebedouros instalados nas áreas sombreadas do pasto



Na compra de duas bisnagas de mel, o consumidor contribui com o plantio de uma muda de árvore nativa



Protegido pela mata em recuperação, o córrego tem mais água e de melhor qualidade



Com a seca pronunciada de janeiro de 2014, o calor queimou as folhas do café plantado a pleno sol



A presença de seriemas no cafezal é sinal de ambiente saudável. E elas ainda controlam insetos-praga



A par do capim e da cobertura morta nas entrelinhas, o plantio do cafezal em curvas de nível também ajuda a controlar a erosão



Café sombreado e bem manejado resiste melhor às mudanças climáticas



Ao contrário dos cafezais tradicionais, aqui se planta capim nas entrelinhas para proteger o solo da erosão e do sol forte



As práticas sustentáveis garantem a produtividade e a qualidade do café no Retiro Santo Antônio

Fotos: Liana John

[ver este post](#)

[comente](#)

Comentários

08/04/2014 às 16:56

Aurora Maria - diz:

Parabéns pelo belo trabalho realizado e pela força de vontade. Que seu exemplo dê idéias para aqueles que também almejam mudanças em suas vidas. Precisamos de pessoas assim no nosso país com determinação, vontade e trabalho nas mãos. Sucesso Jefferson!!!!

08/04/2014 às 23:04

Jean - diz:

Este é um trabalho que deveria ser adotado como MODELO por todos.

Você deixou claro, que os resultados são reais e que requer pouco trabalho.

São atitudes ecologicamente desejáveis, pela porção da população mais conscientizada, portanto deve ser replicado.

Meus mais sinceros parabéns, pela sua atitude corajosa, de ir contra padrões obsoletos e acreditar que poderia fazer melhor.

Continue sua saga, pois há muito a ser tentado e as futuras gerações serão gratas pela preservação realizada no presente.

09/04/2014 às 01:03

Eduardo Matavelli - diz:

Parabéns pelo seu trabalho e dedicação. Grande abraço !!

09/04/2014 às 22:42

Paulo Ferreira - diz:

Vontade de fazer melhor, visão futurista e principalmente inteligencia, humildade e berço.

Fico orgulhoso em ter perto e poder chamar de parceiro, alguém tão batalhador e dedicado.

Parabéns Jefferson.

15/04/2014 às 14:39

Marco Uliana - diz:

De fato, é uma gestão diferenciada. Própria de pessoas que enxergam longe, quebram paradigmas, questionam padrões e não tem medo de ousar. O resultado aparece.

Espero que outros sigam o exemplo e atitudes ecológicas como essa sejam colocadas em prática. Não basta um discurso bonito.

Quem visita a Fazenda sai com a esperança renovada!

Parabéns pela dedicação, Jefferson. Continue fazendo esse ótimo trabalho!

08/05/2014 às 20:38

Luís Fernando Guedes Pinto - Imaflora - diz:

parabéns ao Agrisustenta pela matéria e ao trabalho do Jefferson. Ele aponta muito bem os benefícios da certificação, assim como as suas limitações e as necessidades de articular com políticas públicas.

Deixe aqui seu comentário:

Preencha os campos abaixo para comentar, solicitar ou acrescentar informações. Participe!

Seu nome:

Seu e-mail:

Enviar

AgriSustenta



É possível cultivar e conservar? Produzir ambientes saudáveis além de alimentos saudáveis? Cuidar dos custos e também do solo e da água? Dá para reduzir poluentes no meio rural? É viável transformar resíduos de colheitas em produtos? Efluentes de chiqueiros em energia? As atividades agropecuárias podem ser sustentáveis? Acreditamos na resposta SIM para todas essas perguntas. E, por isso, abrimos este espaço aos exemplos de agricultores/criadores e à opinião de especialistas. Queremos reunir boas ideias e boas informações para conectar **AGRICULTURA** e **SUSTENTABILIDADE**. Esperamos estimular os produtores a multiplicar as melhores experiências no campo. E pretendemos inspirar os consumidores a endossar essas práticas na cidade, por meio de suas opções de compra. AgriSustenta é um blog produzido pela equipe do **Planeta Sustentável** com curadoria da jornalista ambiental **LIANA JOHN**.

Arquivos de posts

2014 | **2015**

JUNHO 2015 - (1)

MAIO 2015 - (2)

ABRIL 2015 - (1)

MARÇO 2015 - (1)

Nuvem de tags

-floresta adubação verde agenda 21 **agricultura** agricultura familiar agricultura orgânica
agrisustenta agroecologia agronegócio alimentos ambiental baixo carbono biodigestor
biodigestores biodiversidade **biogás** campo captação de água de chuva certificação do café chorume do
curral conservação conservação ambiental conservação do solo crédito rural código florestal diversidade
esalq fertirrigação flutuações climáticas futuro gado leiteiro **livro eletrônico** manejo integrado de pragas
matas ciliares **mudanças climáticas** produção produção agrícola Programa ABC práticas agrícolas
sustentáveis **recuperação** redução de emissões reflorestamento rio92 **segurança alimentar** solo
suinocultura **sustentabilidade** sustentável tropical água

Outros Blogs

 [A HUMANIDADE CONTRA AS CORDAS](#)

 [BICHOS DO PANTANAL](#)

 [BIODIVERSA](#)

 [BIOGÁS: A ENERGIA INVISÍVEL](#)

 [BLOG DA REDAÇÃO](#)

 [BLOG DO CLIMA](#)

 [CORPORAÇÃO 2020](#)

 [GAIATOS E GAIANOS](#)

 [MUITO ALÉM DA ECONOMIA VERDE](#)

 [NA GARUPA](#)

 [O DIVERGENTE POSITIVO](#)

 [PARCEIROS DO PLANETA](#)

 [PLANETA URGENTE](#)

 [PLANETA EM AÇÃO](#)

 PLANETA ÁGUA

 PROSPERIDADE SEM CRESCIMENTO  QUANDO NEGÓCIOS NÃO SÃO APENAS NEGÓCIOS

 SEMANA ABRIL DE JORNALISMO AMBIENTAL

 SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA

 URBANIDADES

Patroínio



Siga o Planeta

